

ICTIOFAUNA MARINHA DA APA COSTA DOS CORAIS: LISTA DE ESPÉCIES ATRAVÉS DE LEVANTAMENTO DA PESCA E OBSERVAÇÕES SUBAQUÁTICAS.

Beatrice Padovani Ferreira¹
Fabiana Cava²

RESUMO

Este trabalho reporta registros de peixes marinhos em ambientes recifais na Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha Costa dos Corais, obtidos de levantamentos subaquáticos em regiões recifais e amostragens provenientes da pesca artesanal de subsistência em toda a extensão da plataforma até o talude continental. Em agosto de 1998 iniciou-se o levantamento da pesca artesanal nos municípios de Tamandaré, Barra de Santo Antônio e Paripueira e levantamentos por meio de censo visual em Tamandaré, Paripueira e Morro de Camaragibe. Para os levantamentos da pesca, agentes de campo foram selecionados dentre a comunidade local de pescadores segundo o seu conhecimento e experiência na pesca. No total, foram identificadas 185 espécies, pertencentes a 129 gêneros e 64 famílias. Das 185 espécies listadas, 128 foram observadas por intermédio de censo visual em ambientes recifais em profundidades até 30 metros. Dentre as espécies observadas na pesca, 74 foram também observadas por censo visual. A correspondência com nomes vulgares foi constatada no nível específico em 148 espécies, o que abrange 80% dos casos. O alto índice de correspondência encontrado entre a nomenclatura científica e a popular aponta para a importância do resgate e incorporação do conhecimento popular nos estudos faunísticos e sua adequação como ferramenta no manejo participativo.

¹ Bióloga, PhD em Biologia Pesqueira. Universidade Federal de Pernambuco

² Oceanóloga, Bsc. Projeto Recifes Costeiros/FMM

ABSTRACT

The present work presents an inventory of fishes recorded in the Coral Coast Marine Protected Area, recorded during underwater visual census in reef areas and from landings of artisanal fisheries operating from shallow areas until the break of the continental shelf. From August 1998, landings of artisanal fisheries were recorded in the municipal districts of Tamandaré, Barra of Santo Antônio and Paripueira, while visual census were conducted in Tamandaré, Paripueira and Morros of Camaragibe. Field agents were selected among the local community according to their knowledge and experience in the fishing. In the total, 185 species, belonging to 129 genera and 64 families were identified. Among the species observed in the fishing, 74 were also observed through visual census. The correspondence with vulgar names was verified at specific level in 148 species, corresponding 80% of the cases. The high correspondence index found among the scientific and folk nomenclature found in the present work, indicates the importance of folk knowledge to biodiversity conservation and the adequacy as a tool for participative management.

INTRODUÇÃO

Levantamentos ictiofaunísticos são importantes pois fornecem indicativos da diversidade local, subsidiam comparações zoogeográficas e permitem inferências sobre a interconectividade e interdependência entre diversos ecossistemas (Joyeux *et al.*, 2001; Robertson, 2001). A comunidade de peixes apresenta numerosas vantagens como indicadora nos programas de monitoramento biótico e levantamentos, que realizados num espaço de tempo definido e replicável, permitem importantes inferências sobre impactos ambientais nos ecossistemas em questão.

No Brasil, no que se refere à fauna recifal, um número crescente de trabalhos tem surgido nos últimos anos (Rosa e Moura, 1997; Rocha *et al.*, 1998; Araújo *et al.*, 2000; Gasparini e Floeter, 2001). O crescente número de informações tem levado a um panorama cada vez mais completo da ictiofauna recifal brasileira (Floeter *et al.* 2000) e permite interferências sobre os padrões geográficos de distribuição das comunidades (Floeter *et al.* 2000; Floeter e Gasparini 2000).

A Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha Costa dos Corais é a primeira unidade de conservação federal a incluir os recifes costeiros e a maior unidade de conservação marinha brasileira. A APA abrange desde a linha dos 33 metros da maré alta até 18 milhas da costa, o que inclui toda a plataforma até a borda do talude continental, que na região se estende desde os mangues, passando por pradarias de fanerógamas, fundos de lama, areia, coral e fundos de algas calcáreas, até o limite mais profundo onde ocorre fundo consolidado de origem orgânica. Este limite se situa na quebra do talude continental, onde se localizam recifes submersos que se desenvolveram por processos ligados a variações no nível do mar (Ferreira *et al.*, 1998). Associados aos mangues, os recifes representam o suporte para a manutenção da intensa atividade pesqueira artesanal (Ferreira *et al.*, 2000).

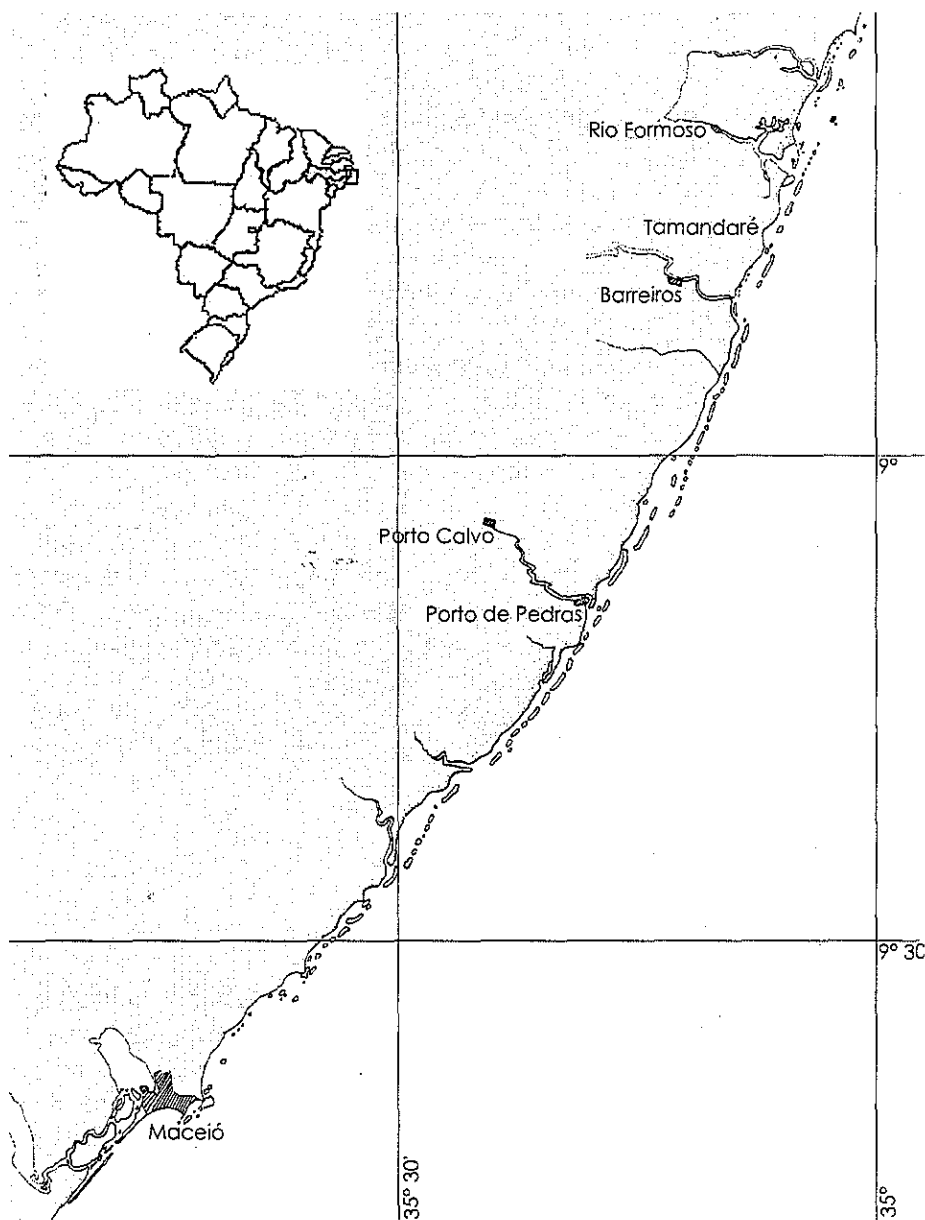
O primeiro levantamento da ictiofauna na região foi realizado em Tamandaré em 1995 (Ferreira *et al.*, 1995). Em 1998 teve início na região o projeto "Iniciativa de Manejo Integrado para o Sistema Recifal Costeiro entre Tamandaré e Paripueira", ou Projeto Recifes Costeiros, tendo como um de seus objetivos fornecer a base científica e assistência técnica para a elaboração do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Este trabalho reporta registros de peixes marinhos em ambientes recifais, obtidos por levantamentos subaquáticos em regiões recifais e amostragens provenientes da pesca artesanal de subsistência em toda a extensão da plataforma até o talude, e tem como objetivo contribuir para o conhecimento da ictiofauna recifal e de ecossistemas associados na região. A correspondência de nomes científicos com nomes populares, indicados pelos pescadores da região, é apresentada, denotando a grande riqueza de conhecimento sobre a ictiofauna local.

MATERIAL E MÉTODOS

- Área de estudo

A Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha Costa dos Corais, estende-se ao longo de 135 km de litoral desde Tamandaré, sul de Pernambuco, até Maceió, Alagoas, dentro dos limites das coordenadas 8°42'16"S e 35°04'40"O; 8°47'44"S e 34°47'20"O; 9°46'30"S e 35°25'00"O; 9°32'51"S e 35°36'59"O. A APA Costa dos Corais constitui a primeira unidade de conservação federal a incluir os

recifes costeiros e a maior unidade de conservação marinha brasileira, com uma área aproximada de 413.563 hectares. A APA abrange desde a linha dos 33 metros da maré alta até 18 milhas da costa, o que inclui toda a plataforma até a borda do talude continental.



Em agosto de 1998 iniciou-se o levantamento da pesca artesanal nos municípios de Tamandaré, Barra de Santo Antônio e Paripueira e levantamentos por meio de censo visual em Tamandaré, Paripueira e Morro de Camaragibe. Para os levantamentos da pesca, agentes de campo foram selecionados dentre a comunidade local de pescadores segundo o seu conhecimento e experiência na pesca. Estes agentes acompanhavam os desembarques, onde as capturas eram examinadas e as espécies identificadas segundo a nomenclatura local. Durante o período de dois anos, exemplares foram adquiridos e levados para laboratório para identificação a fim de se estabelecer a correspondência entre a nomenclatura comum e a científica.

A pesca artesanal foi dividida em pesca comercial, que utiliza embarcações motorizadas ou a vela e atua em toda a plataforma até o talude continental, sendo a captura comercializada em entrepostos, peixarias ou com intermediários e, em pesca de subsistência, que é praticada na região mais costeira e que utiliza embarcações a vela ou a remo ou nenhuma embarcação, e não passa por nenhum entreposto de desembarque, sendo destinada basicamente para o consumo, mas que pode servir o comércio de pequena escala (Ferreira *et al*, 2000). A proveniência das espécies de acordo com o tipo de pesca está listada na tabela 1.

Entre agosto de 1998 e dezembro de 2000, foram realizados no município de Tamandaré 67 mergulhos dentro e fora da área de exclusão. Em Paripueira e Morro de Camaragibe foram realizados quatro mergulhos no verão de 1999. As metodologias utilizadas foram levantamentos subaquáticos, com espécies sendo identificadas e listadas durante censos contínuos ao longo de transects de 20 metros de comprimento por dois metros de largura, em profundidades de até 6 metros ou censos estacionários em profundidades entre 10 e 30 metros (Ferreira *et al.*, 2000).

Para o levantamento da pesca foram realizados no município de Tamandaré 346 dias de amostragens entre agosto de 1998 e setembro de 2000. Em Paripueira e Barra de Santo Antônio as amostragens tiveram início em novembro de 1998 e prosseguiram até setembro de 2000 totalizando 258 dias de amostragem. A pesca artesanal foi acompanhada de agosto de 1998 a setembro 2000 e a pesca comercial de outubro de 1998 a outubro de 2000. Um total de 1.065 exemplares foram levados para laboratório onde procedeu-se a identificação dos exemplares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram identificadas 185 espécies, pertencentes a 129 gêneros e 64 famílias. Na tabela 1 estão listadas as espécies e sua proveniência.

Das 185 espécies listadas, 128 foram observadas por meio de censo visual em ambientes recifais em profundidades de até 30 metros. A pesca artesanal e comercial combinadas forneceram registros de 124 espécies, tendo sido observados em campo 19.154 exemplares em Tamandaré e 7.519 em Paripueira e Barra de Santo Antônio. Dentre as espécies observadas na pesca, 74 foram também observadas pelo de censo visual. As restantes, tratavam-se de espécies pelágicas de passagem, isto é, não facilmente observadas em ambientes recifais (15), espécies associadas a águas estuarinas e fundos lamosos/arenosos (16) ou adjacentes, aquelas de distribuição a partir dos 30 metros (8). Espécies de Mugilidae e Gerreidae, comumente observadas nos recifes costeiros, são de difícil identificação visual quanto à nível de espécie, e foram registradas no censo visual apenas quanto ao gênero.

Das espécies observadas apenas pelo censo visual, a grande maioria eram espécies não susceptíveis à arte de pesca devido ao tamanho reduzido (23), consideradas impróprias para o consumo (11) ou de ocorrência rara na área de estudo (17).

Levantamento anterior no município de Tamandaré, limitado à área dos recifes rasos, resultou em 99 espécies distribuídas em 43 famílias (Ferreira *et al.*, 1995). Levantamento similar realizado no Ceará (Araújo *et al.*, 2000) revelou 77 espécies de peixes recifais em arrecifes entre as marés. O resultado deste estudo amplia a lista para a região da APA incluindo espécies distribuídas em ambientes variados. O registro simultâneo de espécies por meio dos diferentes métodos, que como no caso do mergulho e da pesca artesanal atingiram áreas de abrangência distintas, revelam a ampla distribuição de várias espécies. Este fator deve ser levado em consideração no estabelecimento dos limites de áreas de proteção, principalmente, no que se refere às espécies que são alvo da pesca.

A correspondência com nomes vulgares foi constatada no nível específico em 148 espécies, o que abrange 80% dos casos (Tabela 1). O conhecimento popular tem grande importância na conservação da biodiversidade, e é fundamental em estudos de

levantamento da fauna tropical (Begossi e Figueiredo, 1995). É importante, no entanto, que o processo de escolha dos membros da comunidade a serem consultados leve em conta a experiência e conhecimento acumulados, indicados pelo respeito adquirido dentro da própria comunidade (Johannes, 1993).

O alto índice de correspondência encontrado entre a nomenclatura científica e popular aponta para a importância do resgate e incorporação do conhecimento popular nos estudos faunísticos e sua adequação como ferramenta no manejo participativo.

TABELA 1 - Espécies observadas por meio de levantamentos da pesca e censos subaquáticos, entre agosto de 1998 e dezembro de 2000.

Família	Espécie	Nome vulgar	Método	Fonte
Ginglymostomatidae	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Tubarão-lixá	PA	PRC
Carcharhinidae	<i>Carcharhinus leucas</i>	Cabeça-chata	PC	PRC
	<i>Galeocerdo cuvier</i>	tigre	PA-PC	PRC
	<i>Sphyrna</i> sp.	martelo	CV	PRC
Torpedinidae	<i>Narcine brasiliensis</i>	treme-treme	PA	PRC
Dasyatidae	<i>Dasyatis americana</i>	arraia	PA-PC-CV	PRC
Gymnuridae	<i>Gymnura micrura</i>	arraia -manteiga	PA	PRC
Myliobatidae	<i>Aetobatis narinari</i>	Arraia-pintada	PA-CV	PRC
Elopidae	<i>Megalops atlanticus</i>	camurupim	PA-CO	PRC
Albulidae	<i>Albula vulpes</i>	ubarana	PA	PRC
Muraenidae	<i>Enchelycore carychroa</i>	moréia	CV	PRC
	<i>Enchelycore nigricans</i>	moréia	CV	PRC
	<i>Gymnothorax funebris</i>	moréia-verde	PA-PC-CV	PRC
	<i>Gymnothorax moringa</i>	moréia	CV-CO	PRC
	<i>Muraena pavonina</i>	moréia-pintada	CV	PRC
Ophichthidae	<i>Ahlia egmontis</i>		CV-CO	PRC
	<i>Myrichthys ocellatus</i>	mututuca	PA-CV-CO	PRC
	<i>Ophichthus ophis</i>	muriongo	PA-CV-CO	PRC
Engraulidae	<i>Lycengraulis grossidens</i>	arenque	PA-CO	PRC
Clupeidae	<i>Harengula clupeola</i>	sardinha-cascuda	PA-CO	PRC
	<i>Opisthonema oglinum</i>	sardinha-de-galha	PA-CO	PRC
Ariidae	<i>Bagre marinus</i>	bagre-fita	PA-CO	PRC
	<i>Genidens genidens</i>	bagre-amarelo	PA-PC-CO	PRC
	<i>Netuma barba</i>	bagre-branco	PA	PRC
Synodontidae	<i>Synodus foetens</i>	peixe-lagartixa	CV-CO	PRC
	<i>Synodus intermedius</i>		CV-CO	PRC
Batrachoididae	<i>Opsanus</i> sp.	pocomon	PA-CV	PRC
Antenariidae	<i>Antennarius striatus</i>		PC	PRC

TABELA 1 - Espécies observadas através de levantamentos da pesca e censos subaquáticos, entre agosto de 1998 e dezembro de 2000 (Continuação).

Ogcocephalidae	<i>Ogcocephalus nasutus</i>	peixe- morcego	CV-CO	PRC
	<i>Ogcocephalus vespertilio</i>		CV	PRC
Mugilidae	<i>Mugil curema</i>	tainha-de-olho amarelo	PA-CV-CO	PRC
	<i>Mugil liza</i>	curimã	PA	PRC
Belonidae	<i>Tylosurus crocodilus</i>	agulhão-verde	PA-CV	PRC
Hemiramphidae	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	agulha-preta	PA-CV-CO *	PRC
	<i>Hemiramphus</i> sp	agulhinha	PA	PRC
	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>	agulha-branca	PA-CO	PRC
Holocentridae	<i>Holocentrus ascensionis</i>	jaguriçá	PA-CV-CO	PRC
	<i>Myripristis jacobus</i>	mariquita	PA-PC-CV-CO	PRC
Syngnathidae	<i>Hippocampus reidi</i>	cavalo-marinho	PA-CV-CO	PRC
Aulostomidae	<i>Aulostomus maculatus</i>	peixe-trombeta	CV	PRC
	<i>Aulostomus strigosus</i>	peixe-trombeta	CV-CO	PRC
Fistulariidae	<i>Fistularia tabacaria</i>	peixe-cachimbo	CV-CO	PRC
Dactylopteridae	<i>Dactylopterus volitans</i>	peixe-voador	PA-CV-CO	PRC
Scorpaenidae	<i>Scorpaena brasiliensis</i>	beatriz	CV-CO	PRC
	<i>Scorpaena plumieri</i>		CV	PRC
Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i>	camurim-branco	PA-CO	PRC
	<i>Centropomus undecimalis</i>	camurim-açú	PA-CV-CO	PRC
Serranidae	<i>Alphestes afer</i>	sapé	PA-CV-CO	PRC
	<i>Cephalopholis fulva</i>	piraúna (vermelha, preta, amarela)	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Diplectrum formosum</i>	jacundá	PA	PRC
	<i>Epinephelus adscensionis</i>	gato	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Epinephelus itajara</i>	mero	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Epinephelus niveatus</i>	cherne	PC-CO	PRC
	<i>Mycteroperca bonaci</i>	sirigado	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	sirigado	PC-CV	PRC
	<i>Mycteroperca tigris</i>	sirigado	PC-CO	PRC
	<i>Mycteroperca venenosa</i>	sirigado-panã	PC	PRC
	<i>Paranthias furcifer</i>		PC-CO	PRC
	<i>Rypticus saponaceus</i>	peixe-sabão	CV-CO	PRC
	<i>Rypticus subbifrenatus</i>		R	CO
	<i>Serranus flaviventris</i>		CV-CO	PRC
Grammatidae	<i>Gramma brasiliensis</i>	grama	CV-CO	PRC
Priacanthidae	<i>Priacanthus arenatus</i>	cantador	PC	PRC

TABELA 1 - Espécies observadas através de levantamentos da pesca e censos subaquáticos, entre agosto de 1998 e dezembro de 2000 (Continuação).

Apogonidae	<i>Apogon americanus</i>	apogon	CV	PRC
	<i>Astrapogon</i> spp		R	CO
	<i>Phaeoptyx pigmentaria</i>		CV-CO	PRC
Malacanthidae	<i>Malacanthus plumieri</i>	pira	PA-PC-CV	PRC
Echeneidae	<i>Remora</i> sp	piolho	PA-CV	PRC
Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>	bijupirá	PC	PRC
Carangidae	<i>Alectis ciliaris</i>	galo do alto	PA-PC-CV	PRC
	<i>Carangoides bartholomaei</i>	guarajuba	PA-PC-CV	PRC
	<i>Carangoides crysos</i>	garaçuma	PA-PC-CO	PRC
	<i>Carangoides ruber</i>		PC	PRC
	<i>Caranx hippos</i>	xaréu, xaréu branco	PA-PC-CO	PRC
	<i>Caranx latus</i>	guaracimbora	PA-PC-CO	PRC
	<i>Caranx lugubris</i>	xaréu-preto	PC	PRC
	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	pilombeta	PA-CO	PRC
	<i>Decapterus punctatus</i>		R	CO
	<i>Elagatis bipinnulatus</i>	peixe-rei	PC-CV	PRC
	<i>Oligoplites palometa</i>	tibiro	PA-CO	PRC
	<i>Pseudocaranx dentex</i>	falsa-guarajuba	PA-CV	PRC
	<i>Selar crumenophthalmus</i>	garapau	PA-PC-CO	PRC
	<i>Selene vomer</i>	galo	PA-CV-CO	PRC
	<i>Seriola dumerilii</i>	arabaiana	PC	PRC
	<i>Seriola rivoliana</i>	arabaiana	PC	PRC
	<i>Trachinotus carolinus</i>	piraroba, pampo amarelo	PA	PRC
	<i>Trachinotus falcatus</i>	pampo	PA-CV-CO	PRC
	<i>Trachinotus goodei</i>	sargento	PA	PRC
Lutjanidae	<i>Etelis oculatus</i>	mariquitão	PC	PRC
	<i>Lutjanus analis</i>	cioba, siquira	PA-PC-CV	PRC
	<i>Lutjanus apodus</i>	carapitanga	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Lutjanus buccanella</i>	pargo-boca-negra	PC	PRC
	<i>Lutjanus chrysurus</i>	guaiúba	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	caranha	PA-PC-CV	PRC
	<i>Lutjanus griseus</i>	baúna	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Lutjanus jocu</i>	dentão	PA-PC-CV	PRC

TABELA 1 - Espécies observadas através de levantamentos da pesca e censos subaquáticos, entre agosto de 1998 e dezembro de 2000 (Continuação).

	<i>Lutjanus purpureus</i>	pargo-verdadeiro	PC	PRC
	<i>Lutjanus synagris</i>	ariocó	PA-PC-CV	PRC
	<i>Lutjanus vivanus</i>	pargo-olho-de-vidro	PC	PRC
	<i>Rhomboplites aurorubens</i>	pargo-pinanga	PC	PRC
Gerreidae	<i>Eucinostomus gula</i>	carapicu	PA-CV	PRC
	<i>Eucinostomus lefroyi</i>	carapicu (listas)	PA-CV-CO	PRC
	<i>Eugerres brasilianus</i>	carapitinga	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Eugerres</i> sp	carapeba	PA	PRC
	<i>Gerres cinereus</i>	carapicu-açú	PA	PRC
Haemulidae	<i>Anisotremus moricandi</i>	avô-do-pirambú	PA-CV	PRC
	<i>Anisotremus surinamensis</i>	pirambú	PA-CV	PRC
	<i>Anisotremus virginicus</i>	salema-de-freio	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Conodon nobilis</i>	coro-amarelo	PA-CO	PRC
	<i>Haemulon aurolineatum</i>	xira-branca	PA-CV-CO	PRC
	<i>Haemulon parra</i>	cancanhe	PA-PC-CV	PRC
	<i>Haemulon plumieri</i>	biquara	PA-PC-CV	PRC
	<i>Haemulon squamipinna</i>	xira-amarela	PA-CV	PRC
	<i>Pomadasys corvinaeformis</i>	coro	PA-CO	PRC
Sparidae	<i>Archosargus rhomboidalis</i>	salema branca	PA-CV-CO	PRC
	<i>Calamus penna</i>	pena	PA-PC-CV	PRC
Polynemidae	<i>Polydactylus virginicus</i>	barbudo	PA-CO	PRC
Sciaenidae	<i>Bairdiella ronchus</i>	curuca	PA-PC	PRC
	<i>Larimus breviceps</i>	boca-mole	PA	PRC
	<i>Equetus lanceolatus</i>		CV	PRC
	<i>Menticirrhus americanus</i>	perna-de-moça	PA-CO	PRC
	<i>Odontoscion dentex</i>	pescada	PA-CV-CO	PRC
	<i>Pareques acuminatus</i>	bandeirinha ou submarino	CV-CO	PRC
Mullidae	<i>Mulloidichthys martinicus</i>	saramonete	CV	PRC
	<i>Pseudupeneus maculatus</i>	saramonete	PA-CV-CO	PRC
Pempheridae	<i>Pempheris schomburgki</i>	piaba-do-mar	CV-CO	PRC
Chaetodontidae	<i>Chaetodon ocellatus</i>		CV-CO	PRC
	<i>Chaetodon striatus</i>	borboleta	PA-CV-CO	PRC
Pomacanthidae	<i>Holachantus ciliaris</i>		CV-CO	PRC
	<i>Holachantus tricolor</i>		CV-CO	PRC
	<i>Pomacanthus paru</i>	parú	PA-CV-CO	PRC

TABELA 1 - Espécies observadas através de levantamentos da pesca e censos subaquáticos, entre agosto de 1998 e dezembro de 2000 (Continuação).

Kyphosidae	<i>Kyphosus sectatrix</i>	salema-açú	PA-CV-CO	PRC
Pomacentridae	<i>Abudefduf saxatilis</i>	saberé, sargento	PA-CV-CO	PRC
	<i>Chromis multilineata</i>	chromis	CV-CO	PRC
	<i>Microspathodon chrysurus</i>	chrysurus	CV-CO	PRC
	<i>Stegastes fuscus</i>	castanheta	CV-CO	PRC
	<i>Stegastes pictus</i>	castanheta	CV-CO	PRC
	<i>Stegastes variabilis</i>	castanheta	CV-CO	PRC
Labridae	<i>Bodianus rufus</i>	budião-rufus	PA-CV	PRC
	<i>Clepticus</i> sp.n.		CV	PRC
	<i>Doratonotus megalepis</i>		CV-CO	PRC
	<i>Halichoeres brasiliensis</i>	budião-azul	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Halichoeres cyanocephalus</i>		CV	PRC
	<i>Halichoeres maculipinna</i>		CV-CO	PRC
	<i>Halichoeres poeyi</i>	budião verde	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Thalassoma noronhanum</i>		CV	PRC
Scaridae	<i>Sparisoma amplum</i>	bobó	PA-CV	PRC
	<i>Sparisoma atomarium</i>	bobó	CV	PRC
	<i>Sparisoma axillare</i>	bobó	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Sparisoma frondosum</i>	bobó	PA-CV	PRC
	<i>Sparisoma radians</i>	bobó	PA-CV-CO	PRC
	<i>Scarus trispinosus</i>	bico-verde	PA-CV	PRC
	<i>Scarus zelindae</i>	scarus-banana	PA-CV	PRC
Trypterigiidae	<i>Enneanectes ativells</i>		CV-R	PRC-CO
Labrisomidae	<i>Labrisomus kalisherae</i>		CV-R	CO
	<i>Labrisomus nuchipinnis</i>	peixe-macaco	PA-CV-CO	PRC
	<i>Malacoctenus aff. triangulatus</i>		CV-CO	PRC
	<i>Starksia brasiliensis</i>		CV-R	CO
Chaenopsidae	<i>Acantheblemaria</i> sp		CV	PRC
Blenniidae	<i>Ophioblennius</i> sp.n.	brenio	PA-CV-CO	PRC-CO
	<i>Scartella</i> sp.n.		CV-CO	PRC
Gobiidae	<i>Bathygobius mystacium</i>		R	CO
	<i>Coryphopterus glaucofraenum</i>		CV-CO	PRC
	<i>Elacatinus figaro</i>		CV-CO	PRC
	<i>Entomacrodus vomerinus</i>		CV-R-CO	PRC
	<i>Lythrypnus brasiliensis</i>		R	CO

TABELA 1 - Espécies observadas através de levantamentos da pesca e censos subaquáticos, entre agosto de 1998 e dezembro de 2000 (Continuação).

Microdesmidae	<i>Ptereleotris</i> sp.n.		CV	PRC
Ehippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>	enxada, parú-branco	PA-CV-CO	PRC
Acanthuridae	<i>Acanthurus bahianus</i>	bahianus	PA-CV-CO	PRC
	<i>Acanthurus chirurgus</i>	caráúna-preta	PA-CV	PRC
	<i>Acanthurus coeruleus</i>	caráúna azul	PA-CV-CO	PRC
Sphyraenidae	<i>Sphyraena barracuda</i>	barracuda, bicuda	PA-PC-CV	PRC
	<i>Sphyraena guachancho</i>	gorana	PA-CV-CO	PRC
Trichiuridae	<i>Trichurus lepturus</i>	espada	PA-CO	PRC
Bothidae	<i>Bothus lunatus</i>	linguado	PA-CV	PRC
Balistidae	<i>Balistes vetula</i>	cangulo	PA-PC-CV-CO	PRC
	<i>Melichthys niger</i>	cangulo-preto	PC-CV	PRC
	<i>Aluterus scriptus</i>	cangulo-de-areia	CV-CO	PRC
	<i>Cantherines pullus</i>		CV-CO	PRC
Ostraciidae	<i>Acanthostracion quadricornis</i>		CV-CO	CO
	<i>Acanthostracion polygonius</i>		CV-CO	PRC
Tetraodontidae	<i>Sphoeroides testudineus</i>	baiacu	PA-CV-CO	PRC
	<i>Sphoeroides spengleri</i>		CV-CO	PRC
	<i>Canthigaster</i> sp.n.	baiacu	CV	PRC
Diodontidae	<i>Diodon hystrix</i>	baiacu-de-espinho	CV-CO	PRC

PA= pesca artesanal PC= pesca comercial CV= censo visual
R= coletado com rotenona CO= coletado por outros métodos
PRC= Projeto Recifes Costeiros

AGRADECIMENTOS

O projeto é o resultado do esforço conjunto do Departamento de Oceanografia da UFPE, do IBAMA (CEPENE, Centro Peixe-Boi, que conta com o apoio das Gerências Executivas do IBAMA em Pernambuco e Alagoas, da APA Costa dos Corais) e das 10 prefeituras existentes na área, sendo administrado pela Fundação Mamíferos Marinhos e financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A João Luis Gasparini e Rodrigo Leão de Moura pela ajuda na identificação de algumas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. G. Uso da taxocenose de peixes como indicadora de degradação ambiental no rio Paraíba do Sul, Rio de Janeiro, Brasil. **Bras.Arch.Biol.Tech.** n. 41, v. 3, p. 370-378, 1998.

ARAÚJO, M. E. *et al.* 2000. Ictiofauna Marinha do Estado do Ceará, Brasil: II. Elasmobranchii e Actinoptopterygii de Arrecifes de Arenito da Região entre Marés. **Arq.Ciênn.Mar**, Fortaleza, n.33, v. 1-2, p.133-138, 2000.

BEGOSSI, A; FIGUEIREDO, J. L. Ethnoichthyology of southern coastal fishermen: cases from Búzios Island and Sepetiba Bay (Brazil). **Bulletin of Marine Science**, n. 56, v. 2, p. 710-717, 1995.

FERREIRA, B. P; CAVA, F; FERRAZ, A. Relações morfométricas em peixes recifais da zona econômica exclusiva brasileira, região nordeste. **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré/PE, n.6, v.1, p.61- 76, 1998.

FERREIRA, B. P; MAIDA, M; SOUZA, A. E. Levantamento inicial das comunidades de peixes recifais da região de Tamandaré-PE. **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré, n.3, v. 1, p.211-230, 1995.

FERREIRA, B. P; MAIDA, M; CAVA, F. Características e perspectivas para o manejo da pesca na APA Marinha Costa dos Corais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. , 2, Campo Grande, 2000. **Anais...Campo Grande: Rede Nacional Pró-**

- Unidade de Conservação, 2000. p. 50-58.
- FLOETER, S. R; GASPARINI, J. L. The southwestern Atlantic reef fish fauna: composition and zoogeographic patterns. **Journal of Fish Biology**, n. 56, p. 1099-1114, 2000.
- FLOETER, S. R; JOYEUX, J. C; FERREIRA, C. E. L; GASPARINI, J. L. The disjunct distribution patterns on the southwestern Atlantic Reef Fishes. INTERNATIONAL CORAL REEF SYMPOSIUM, 9, 2000. **Abstract...** p.119.
- GASPARINI, J. L; FLOETER, S. R. The shore fishes of Trindade Island, western South Atlantic. **Journal of Natural History** (in press), 2001.
- JOHANNES, R. E. The Plight of the Osfish, or Why Quantitative Sophistication is no Substitute for asking the right question. **NAGA**, n.16, v. 1, p. 4-5, 1993.
- JOYEUX, J. C.; FLOETER, S. R.; FERREIRA, C. E. L. e GASPARINI, J. L. Biogeography of tropical reef fish: the South Atlantic puzzle. **Journal of Biogeography** (in press). 2001.
- ROBERTSON, D. R. Population maintenance among tropical reef fishes: inferences from small island endemics. **Proc. Nat. Acad. Sci**, n. 98, v. 10, p. 5667-5670, 2001.
- ROCHA, L. A; ROSA, I. L; ROSA, R. S. Peixes recifais da costa da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, n. 15, v. 2, p. 553-566, 1998.
- ROSA, R; MOURA, R. L. Visual assessment of reef fish community structure in the Atol das Rocas Biological Reserve, off northeastern Brazil. INTERNATIONAL. CORAL REEF SYMPOSIUM, 8. 1997. **Anais...** p:983-986.